Quarta-Feira, 14 de Outubro de 2026

Cuiabá registra 568 casos confirmados de dengue e um óbito em 2026

Prefeitura divulga boletim epidemiológico com redução de casos de dengue e chikungunya comparado ao ano anterior

A Prefeitura de Cuiabá, através da Secretaria Municipal de Saúde, apresentou o Boletim Epidemiológico nº 24/2026, trazendo informações atualizadas acerca da situação das arboviroses na cidade. Conforme o documento elaborado pela Diretoria de Vigilância em Saúde, verifica-se uma diminuição progressiva nas médias semanais de dengue e chikungunya durante 2026, mantendo-se inferior aos patamares registrados no período equivalente de 2025.

Durante a 25ª Semana Epidemiológica, foram identificados nove novos casos de dengue e três de chikungunya no município. Quando analisado o período acumulado do ano em curso, observa-se queda significativa na média semanal de notificações de dengue, que recuou de 75,6 casos em 2025 para 51,8 em 2026. A chikungunya apresentou desempenho ainda mais favorável, reduzindo suas notificações semanais médias de 434,9 no ano anterior para apenas 4,8 atualmente.

Até o segundo dia de julho de 2026, Cuiabá alcançou a marca de 1.295 notificações de dengue, sendo 568 delas confirmadas laboratorialmente. O município registrou um óbito confirmado pela enfermidade, com outro caso ainda sob investigação epidemiológica. A taxa de incidência corresponde a 70,5 casos para cada 100 mil habitantes, considerando-se exclusivamente os casos de transmissão autóctone.

Quanto à chikungunya, o levantamento contabilizou 121 notificações totais, com 115 confirmações e ausência de mortes relacionadas. A incidência desta arbovirose alcança 7,8 casos por 100 mil habitantes. O vírus Zika apresentou oito notificações, com três confirmações, resultando em incidência de 0,4 por 100 mil habitantes.

Paralelamente às atividades de vigilância epidemiológica, a Secretaria Municipal de Saúde prossegue com campanhas sistemáticas de eliminação do mosquito Aedes aegypti. No decorrer do ano, as equipes de vigilância efetuaram inspeção em 574.889 imóveis espalhados pela capital.

Nos procedimentos de vistoria realizados, foram aplicados tratamentos em 60.826 residências, enquanto 68.063 depósitos contendo água receberam procedimentos de desinfestação apropriados e 17.104 depósitos classificados como focos potenciais foram removidos permanentemente.

A secretária municipal de Saúde, Lúcia Helena Barboza Sampaio, ressalta que os números obtidos comprovam a efetividade das operações de vigilância implementadas, porém enfatiza que a prevenção permanece sendo responsabilidade coletiva entre administração municipal e cidadania.

Segundo a gestora, a redução observada nos registros de casos constitui resultado expressivo das ações ininterruptas das equipes de vigilância e de atenção básica à saúde. Contudo, destaca que o controle do vetor requer esforço permanente, salientando que a maioria dos criadouros continua localizada nas dependências das casas, motivo pelo qual há necessidade de envolvimento da comunidade para eliminar qualquer objeto que propicie acúmulo hídrico.

A Secretaria Municipal de Saúde reafirma que a estratégia central de prevenção permanece sendo a erradicação dos focos reprodutivos do mosquito transmissor. Recomenda-se manter os espaços das residências livres de objetos desnecessários, eliminar recipientes que permitam retenção de água, cobrir adequadamente os reservatórios de água, além de realizar verificações periódicas em calhas, vasos florais, pneus descartados e demais materiais.

A vacinação contra dengue constitui medida preventiva adicional de relevância. A vacina Qdenga encontra-se disponível sem custos através do Sistema Único de Saúde para indivíduos com idade entre 10 e 14 anos, seguindo cronograma estabelecido pelo Ministério da Saúde, mediante aplicação de dois aplicadores.

Quando manifestarem sintomas tais como elevação da temperatura corporal, desconforto muscular generalizado, cefaleia, exantema ou artralgia severa, recomenda-se procurar prontamente um serviço de saúde para avaliação profissional, evitando administração de medicamentos sem orientação médica. O reconhecimento precoce da patologia favorece terapêutica adequada e minimiza possibilidades de agravamento clínico.